



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018

CUIDADO À GESTANTE: ESTADO DA ARTE NA LITERATURA PSICANALÍTICA ON LINE

Karen Mayumi Nakaya

kmnakaya@gmail.com

Maria Elizabeth Barreto Tavares dos Reis

Universidade Estadual de Londrina

Resumo

A gravidez é um período de transição que envolve a necessidade de reestruturação e reajustamento em vários níveis. O objetivo do presente estudo foi caracterizar os tipos de pesquisa realizadas com gestantes na atualidade, fundamentadas no enfoque psicanalítico. Para isto, foi realizada uma pesquisa mediante a busca eletrônica de artigos indexados, no período de janeiro de 2012 a junho de 2018, em cinco bases de dados. Foram selecionados 14 artigos, que foram divididos em três categorias.

Palavras-chave: Gestação, Gravidez, Psicanálise.

Introdução

O período de gestação compreende não apenas transformações, mas também mudanças psicossociais expressivas, decorrentes tanto das alterações somáticas quanto psíquicas que afetam a mulher nesse período (Maldonado, 2013).

Freud ([1924] 1976) descreve o percurso subjetivo feminino como resultado de um processo de resolução edípica, no qual a feminilidade resultaria de um abandono da posição fálica, aceitação da castração e do desejo pelo falo paterno ou algo que o represente, com isto, o filho seria a via de substituição do desejo de ter um falo. Por outro lado, Klein (1937) considera que a elaboração da frustração por não ter podido ter um filho de seu pai na infância, implica em desejo de reparação que representa a realização dos anseios maternos primitivos, que de certa forma influenciará no amor que a grávida tem por seu filho. Winnicott (1954, 1988) compreende o desenvolvimento humano a partir da relação materno-infantil e ressalta a importância do cuidado ambiental, a partir de um processo maturacional



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

30 e 31 de agosto de 2018

ou emocional que se inicia antes do nascimento, nas relações primitivas que a mãe estabelecerá com seu bebê, ainda no ventre materno, e na constituição do que chamou de mãe “suficientemente boa”.

Tendo em vista o interesse em conhecer o estado da arte em relação ao estudo das experiências emocionais vivenciadas pela mulher durante a gravidez resolveu-se realizar o presente estudo com o objetivo de caracterizar os tipos de pesquisa realizadas com gestantes na atualidade, fundamentadas no enfoque psicanalítico.

Procedimento Metodológico

Trata-se de um estudo de revisão narrativa, operacionalizada mediante a busca eletrônica de artigos indexados, no período de janeiro de 2012 a junho de 2018, em 5 bases de dados: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde), PePSIC (Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia), Pubmed e Portal de Periódicos da Capes).

Os descritores utilizados foram: “gestante and psicanálise”, “gravidez and psicanálise”, “gestação and psicanálise”, “grupo de gestantes and psicanálise”, “grupo gestante and psicanálise”, “escuta psicanalítica and gestante”, “escuta psicanalítica and gestação”. No caso da base Pubmed, foram utilizados os mesmos termos de busca, porém em inglês.

Foram incluídos apenas artigos completos disponibilizados para consulta online, decorrentes de pesquisas realizadas com gestantes, fundamentadas na psicanálise. Foram excluídos os artigos exclusivamente teóricos, artigos fundamentados em outras abordagens teórico metodológicas da psicologia e trabalhos realizados em outras áreas da saúde.

Resultados e Discussão

Foram selecionados e analisados 14 artigos, que atenderam aos critérios propostos.



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018

Apenas um dos textos selecionados apresentava o delineamento quantitativo, (Shahar et al, 2014) o qual foi conduzido nos ambulatórios do Hospital da Medicina Maternal-Fetal de Yale (MFM), com mulheres com gravidez de alto risco, onde foi constatado o uso da projeção como um mecanismo de defesa durante a gravidez, sobreposto às relações objetais.

Os demais artigos selecionados apresentavam estudos qualitativos abordando três categorias de assuntos, sendo que alguns estudos artigos contemplavam mais de um deles:

Pesquisa com gestantes e a vinculação mãe e bebê: sendo que nesta categoria verificamos oito artigos, Guimarães e Podkameni (2008), Granato e Aiello-Vaisberg (2009), Stellin et al (2011), Vilas Boas et al (2013), Cox e Beauquier-Maccotta (2014), Marini e Waschburger (2015), Sampaio e Camarotti (2016) e Miura et al (2018), que mostraram o quanto questões postuladas pela psicanálise influenciam na vinculação da díade mãe e bebê

Sentimentos vivenciados pela mulher durante a gravidez: Nesta categoria foram verificados oito artigos, Granato e Aiello-Vaisberg (2009), Stellin et al (2011), Ferrari et al (2013), Pestre e Baptista (2014), Marini e Waschburger (2015), Zihlmann e Alvarenga (2015), Miura et al (2018) e Lopes et al (2018), que identificaram sentimentos vivenciados pela gestante, sendo os principais, o sofrimento psíquico vivenciado no período gestacional, os sentimentos ambivalentes engendrados por esta etapa da vida, em relação à gestação e ao bebê e sentimentos de angústia próprias do período.

Suporte à gestante através da escuta e do acolhimento: Esteve presente em quatro artigos analisados: Guimarães e Podkameni (2008), Vilas Boas et al (2013), Miura et al (2018), Lopes et al (2018). Os autores demonstraram que um espaço de fala e partilha de experiências pelas gestantes possibilita observar nuances do processo psíquico envolvido na construção do ser mãe e a possibilidade de elaboração de tal processo por meio da fala.



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

30 e 31 de agosto de 2018

Conclusões

Os trabalhos analisados permitem perceber a importância das questões postuladas pela psicanálise para melhor compreender as implicações emocionais relativas à construção da maternidade e do vínculo mãe-bebê. Entretanto percebe-se que ainda há poucos estudos relativos ao atendimento psicológico à mulher durante o período de gestação, fundamentados nessa abordagem.

Assim, destaca-se a relevância e a pertinência da realização de novas pesquisas, considerando não apenas a busca por pesquisas sobre o tema, já publicadas em outros sites de busca, mas especialmente considerando como e porquê o atendimento às questões emocionais da mulher durante o período de gravidez nos diversos campos da saúde tem sido realizado.

Referências

Boas, L. M. V., Braga, M. C. C., & Chatelard, D. S. (2013). Escuta psicanalítica de gestantes no contexto ambulatorial: uma experiência em grupos de fala. *Psico*, 44(1), 8-15.

Cox, F. E. M., & Beauquier-Maccotta, B. (2014). Representações maternas durante uma gravidez patológica: o caso da anemia falciforme. *Estilos da Clínica*, 19(2), 309-324. <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v19i2p309-324>

Ferrari, A. G., Piccinini, C. A., & Lopes, R. C. S.. (2013). Atualização do Complexo de Édipo na relação com o bebê: evidências a partir de um estudo de caso. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 30(2), 239-248. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2013000200010>

Freud, S. (1924/1976). A dissolução do Complexo de Édipo. *Obras completas*, ESB, v. XIX. Rio de Janeiro: Imago.

Granato, T. M. M., & Aiello-Vaisberg, T.M. J.. (2009). Maternidade e colapso: consultas terapêuticas na gestação e pós-parto. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 19(44), 395-401. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2009000300014>

Guimarães, M.A.C., & Podkameni, A. B. (2008). A rede de sustentação coletiva, espaço potencial e resgate identitário: projeto mãe-criadeira. *Saúde e Sociedade*, 17(1), 117-130. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902008000100011>



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018

Klein, M. & Rivière, J. (1937). *Amor, ódio e reparação*. Rio de Janeiro, RJ/São Paulo, SP: Imago/Edusp, 1975.

Lopes, A. B. F., Santis, V. G. M., & Rabello, S. (2018). Estudo longitudinal de duplas mãe-bebê: o sofrimento psíquico na maternidade. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, 21(1), 34-49. <https://dx.doi.org/10.1590/1809-44142018001004>

Maldonado, M. T. (2013). *Psicologia da gravidez*. São Paulo, Editora Jaguatirica Digital.

Marini, K. e Waschburger, E. M. P. (2015). A Vivência da Gravidez em Usuárias de Crack e sua Influência na Formação do Vínculo Materno-Fetal. *Revista de Psicologia da IMED*, 7(2): 37-47. DOI: 10.18256/2175-5027/psico-imed.v7n2p37-47

Miura, P. O., Tardivo, L. S. L. P. C., & Barrientos, D.M. S.(2018). O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(5), 1601-1610. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018235.14152016>

Piccinini, C. A., Lopes, R. S., Gomes, A. G., & De Nardi, T. (2008). Gestação e a constituição da maternidade. *Psicologia em Estudo*, 13(1), 63-72. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722008000100008>

Pestre, E., & Baptista, F. (2014). Maternidade do exílio. Quando o deslocamento favorece a fertilidade. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, 17(1), 71-83. <https://dx.doi.org/10.1590/S1516-14982014000100005>

Sampaio, M., & Camarotti, Mari do C.. (2016). Mal-estar na tríade profissional de saúde-pais-bebê e seus reflexos nos vínculos iniciais. *Estudos de Psicanálise*, (46), 105-113. Recuperado em 10 de julho de 2018, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372016000200011&lng=pt&tlng=pt.

Shahar, G., Porcerelli, J. H., Kamoo, R., Epperson, C. N., Czarkowski, K. A., Magriples, U., & Mayes, L. C. (2010). Defensive Projection, Superimposed on Simplistic Object Relations, Erodes Patient-Provider Relationships in High-Risk Pregnancy: An Empirical Investigation. *Journal of the American Psychoanalytic Association*, 58(5), 953–974. <http://doi.org/10.1177/0003065110392228>

Stellin, R. M.R., Monteiro, C.F.A, Albuquerque, R. A., e Marques, C. M. X. C. (2011). Processos de construção de maternagem. Feminilidade e maternagem: recursos psíquicos para o exercício da maternagem em suas singularidades. *Estilos da Clínica*, 16(1), 170-185. Recuperado em 10 de julho de 2018, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282011000100010&lng=pt&tlng=pt.



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018

Winnicott, D. W. (1988). Preocupação materna primária. In D. W. Winnicott, *Textos selecionados: Da pediatria à psicanálise* (pp. 491-498). Rio de Janeiro: Francisco Alves. (Original publicado em 1956)

Zihlmann, K. F., e Alvarenga, A. T. (2015). Que desejo é esse? Decisões reprodutivas entre mulheres vivendo com HIV/Aids sob o olhar da psicanálise. *Saúde e Sociedade*, 24(2), 633-645. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902015000200019>